

(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 45, maio 2019, Editorial]

Cidadania e Saúde do trabalhador: SOCORRO! (não peça, faça)

Se a própria Revolução Industrial inspirada na Revolução Francesa e na sua [Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789](#), ATENÇÃO: 1789, portanto há exatos 230 anos, resolveu “conceder” direitos aos trabalhadores, especialmente na questão de saúde, o que acontece hoje no mundo e adjacências (Brasil como um dos principais exemplos)? Massacre, massacre de direitos. Naquela época, as questões de saúde preocupavam, e é verdade, por incrível que pareça, preocupavam capitalistas! Pessoas (crianças e mulheres passaram a ser consideradas pessoas) adoeciam, ficavam deformadas, mutiladas, morriam e, claro, ameaçavam a reprodução do capital. AH! Então foi por isso! É, foi. Criaram-se direitos, bem devagarzinho como sempre foi na história humana, mas foi. A [Declaração](#) citada dizia, logo no seu [artigo 1º](#): *Os homens nascem e são livres e iguais em direitos*. Epa! Iguais mas não muito, disseram os capitalistas, com o auxílio do Papa Leão XIII algumas décadas depois. O Papa achava normal um mundo dividido entre ricos e pobres, trabalhadores e patrões, mas isso é outra história. Para saber mais sobre essa história leiam a Encíclica que esse Papa escreveu (Rerum Novarum, de 15 de maio de 1891). Na indústria dos anos 1800, os trabalhadores não eram *livres e iguais em direitos*. Ou melhor, eram *livres* (para MORRER na miséria) e *iguais em direitos* (para VIVER na miséria). Mas o mundo evoluiu, e aqueles artigos da citada [Declaração](#) começaram a servir de parâmetro para os capitalistas. Parecia que o mundo melhoraria. No seu [artigo 2º](#), a pérola: *Esses Direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão*. Ópa! *Liberdade* – sem comentários –; *propriedade* – só se for a propriedade do corpo para ser escravizado –; *segurança* (?) – só se for a da cova –; *resistência à opressão* – ah, bom! – sobrou alguma coisa: RESISTIR À OPRESSÃO. Esta última foi a única boa notícia: RESISTIR À OPRESSÃO. A má notícia é que já não se vê mais isso. O que se vê atualmente é o tífiti generalizado das redes de ódio entre os oprimidos de esquerda e os oprimidos de direita. Pobres tempos. Oprimidos todos. Mas o assunto é a [Declaração](#) e a questão da cidadania. Vamos...

No seu [artigo 14º](#), está lá: *Todos os cidadãos têm o direito de verificar, por si ou pelos seus representantes, a necessidade da contribuição pública, de consenti-la livremente, de observar o seu emprego e de lhe fixar a repartição, a coleta, a cobrança e a duração*. Bem, aí mora a maior parte de todo o problema. Desde que se fez o Estado moderno, o Estado democrático, até chegar ao Estado liberal dos sombrios tempos atuais (Brasil como um dos principais exemplos), toda *contribuição pública* convergiu para a acumulação de riqueza. Déficit da Previdência Social? **180 bilhões**? Os 58 brasileiros mais ricos (segundo a Forbes em 2019), total: **180 bilhões**. Coincidência? Responda.

Ande pelas ruas e pense, pegue um trem ou um ônibus, às 6 da manhã ou da tarde, em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belo Horizonte, Brasília, Belém, Manaus, e vá por aí, em qualquer cidade, e pense em saúde do trabalhador, pense em cidadania, pense na Revolução Industrial, pense na Revolução Francesa, pense no Haiti e em Caetano Veloso, pense em seus filhos e em seus netos, pense em seus mortos e em seus vivos, pense e se olhe no espelho. Pense na Reforma Trabalhista, pense em Paulo Guedes, Pense em Bolsonaros, pense no Papa Leão XIII, pense em Trump, pense no cidadão (?) que dorme agora na calçada da porta de sua casa, enquanto você tem casa. Pense também na Reforma da Previdência e na tal da capitalização para daqui a 40 anos, sem a contribuição dos patrões e do capital, pense em Papai Noel, em Branca de Neve, pense nos sete anões, especialmente no Mestre, no Dengoso, no Zangado e no Dunga.

Vá a uma igreja domingo às 19 horas e pense no passaporte (o do Bispo e o seu). Mas, antes que seja tarde, desperte deste pesadelo e vá ao espelho.

Lave o rosto e brade com esperança: a Revolução Francesa, a qualquer hora reaparece por aí, como nem os franceses já esperam mais... para...

RESISTIR À OPRESSÃO

